

EDITORIAL

Caras/os leitoras/es,

É com grande satisfação que o Comitê Editorial da Revista Pró-Discente publica o seu volume 25, número 2, do ano de 2019, procurando manter o propósito e compromisso de socializar pesquisas realizadas na área da Educação.

Considerando o momento político atual brasileiro, que tem impactado de maneira lacunar os assuntos educacionais, causando sensação de retrocesso, descaso, confusão e crescentes narrativas antagônicas, visamos fomentar o pensamento crítico e reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem que valorizem os diferentes contextos educacionais e a diversidade de seus indivíduos, ressaltando a emergência da afirmação de discussões levantadas por pesquisadores da área, como as que se encontram registradas nos dez artigos desta edição.

Desse modo, também considerando a negligência política que tem propiciado recentes desastres ecológicos no Brasil, principalmente aqueles que envolvem as catástrofes e depredação da biodiversidade e das comunidades indígenas na região da Amazônia brasileira, valorizamos a necessidade de repensar o meio ambiente e suas relações seja por meio de legislações ou aspectos e expressões de vivência humana, culturais e comportamentais, que perpassam pelos processos educacionais, que impactam o tecido social, provocando tensões.

O artigo “Apontamentos sobre crianças da Amazônia e pesquisas com crianças” de Marileia Pereira Trindade, por exemplo, analisa, a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a contribuição das pesquisas com crianças da Região Norte do Brasil para os estudos científicos, valorizando as interpretações das crianças sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Compreende que as pesquisas com crianças na Amazônia enfrentam desafios, considerando a imensidão do território amazônico e a sua diversidade social, explorando essa realidade e as possibilidades educacionais dentro de sua multiplicidade de aspectos e suas implicações.

“Bakhtin e seu Círculo: preciosas contribuições para a pesquisa em Ciências Humanas”, de Vanildo Stieg, propõe repensar os processos investigativos, as amarras do método científico e as epistemologias de um cientificismo mecânico em frente à fluidez do discurso.

Em “A educação superior na Bolsa de Valores: implicações para o trabalho docente”, Charlini Contarato Sebin apresenta o processo de inserção da educação superior na Bolsa de Valores e suas implicações para o trabalho docente, a partir de um estudo de caso, focalizando estratégias de gestão utilizadas para aumentar a extração de mais-valia de professores. Dentre as estratégias observadas, aponta para o aumento do número de disciplinas por professor, a redução da carga horária de trabalho com aumento da quantidade de trabalho, a utilização de apostilas e o aumento do número de alunos por professor.

Já o artigo, “Ideologia e forma na poética drummondiana: caso do vestido, um caso de machismo”, de Adalberon Leocádio Silva Filho, Natália Farias Nascimento Costa e Liliane Maria Jamir e Silva, consiste na análise do poema Caso do Vestido, inserido na obra A rosa do povo (1945), do poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, pelo viés sócio-ideológico, observado no tecido poético, com ênfase na figura feminina submissa em frente a uma sociedade predominantemente machista, cujos efeitos ainda se projetam no corpo social contemporâneo. Dessa forma, considera que a obra faz um recorte do contexto societário de maneira verossímil, representando possíveis relações de desigualdade entre homens e mulheres, procurando contribuir para a formação de leitores críticos e competentes, capazes de questionar aspectos da realidade e de atuarem como cidadãos conscientes de seu papel transformador no meio social.

O artigo “Política Educacional: peculiaridades e controvérsias da atualidade”, de Katiane Santos Nascimento, analisa, historicamente, as bases teóricas que orientaram as políticas educacionais, considerando a matriz histórica do iluminismo, do antropocentrismo e do liberalismo como referencial, que destronaram a hegemonia da concepção teocêntrica e do cristianismo católico. Reflete que a dinâmica da economia, do comércio e da indústria proporcionou a defesa dessas teorias para organização de estados nacionais e, conseqüentemente, a educação, pois o renascimento significava a retomada da razão humana, visando superar a idade das trevas. No entanto, conclui que, historicamente, essa concepção ficou limitada ao poder da nova classe que ascendeu, ao passo que o acesso ao conhecimento científico e a educação ficaram restritos aos representantes do poder econômico e, concomitantemente, surgiu a necessidade de repensar a educação para a classe operária, que ocasionou controvérsias nas políticas educacionais, especialmente no início do século XXI.

A partir de uma pesquisa exploratória de campo em uma instituição da rede municipal da cidade de Canguaretama/RN, Maria Izabel da Silva Félix e Gilcerlandia Pinheiro Almeida Nunes Melo, no artigo “A psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar sobre o

desenvolvimento global das crianças”, discutem a utilização da psicomotricidade como uma ferramenta na promoção do desenvolvimento global da criança da Educação Infantil, ao promover uma reflexão sobre o conceito de psicomotricidade e sua relação com o desenvolvimento infantil, discutindo acerca dos melhores procedimentos no trabalho com as atividades psicomotoras para entender o papel dos educadores no planejamento e uso da psicomotricidade nessa etapa escolar. Verificam a escassez de processos educacionais voltadas ao desenvolvimento psicomotor das crianças, de forma consciente por parte dos educadores, ainda que eles tenham demonstrado compreender o que é psicomotricidade e sua importância na Educação Infantil.

Por meio de uma pesquisa etnográfica, Vinícius de Aguiar Caloti, em “Representações sociais sobre os estudantes negros nas escolas públicas da Grande Vitória/ES: um estudo de caso na Escola Clotilde Rato”, analisa como as representações sociais sobre o negro nas escolas públicas da Grande Vitória influenciam no ordenamento das relações étnico-raciais cotidianas e nas construções das identidades dos estudantes negros. Dessa forma, pela hermenêutica de profundidade das formas simbólicas presentes no imaginário social escolar, consta a influência das representações sociais "negativas", ou seja, assinaladas por preconceitos, estereótipos e discriminações, sobre a autoestima, os afetos (sentimentos), as aceções de mundo (cosmologias), perspectivas de futuro e, conseqüentemente, as construções identitárias dos estudantes negros.

Sobre as implicações de tecnologias digitais, o artigo “As tecnologias digitais e a garantia do direito educacional em áreas de difícil acesso no território baiano”, de Cristiano Lima dos Santos Almeida, aborda a análise qualitativa documental do Projeto Ensino Médio Mediado por Tecnologias (EMITEC) no estado da Bahia, com base em pesquisas publicadas sobre assunto nessa localidade e em experiências realizadas em outras unidades da federação, nos últimos cinco anos, identificando que o Programa de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica é uma importante política de inclusão educacional que tem realizado de maneira estratégica a utilização dos recursos tecnológicos, destacando a necessidade de estudos que possam analisar com base em dados empíricos as contribuições e limitações envolvendo as ações do EMITEC para a democratização e acesso aos recursos de tecnologia, assim como a formação inicial e continuada de professores para essa efetivação.

No artigo “O uso da experimentação no ensino de Ciências e as perspectivas pedagógicas”, Marcella Fortunato Dias de Andrade indica que as atuais práticas de Educação em Ciências têm apontado para a necessidade de um ensino mais dinâmico com foco principal

na participação integral do aluno no processo de ensino-aprendizagem, por uma abordagem mais experimental, que propicie ao aluno o desenvolvimento de habilidades de formulação de hipóteses, a contextualização dos fenômenos em seus cotidianos, a interdisciplinaridade com outros conhecimentos e, principalmente, a capacidade de resolução de problemas e o pensamento crítico. Nesse sentido, investiga os resultados do uso da experimentação nas aulas de Química no âmbito da Educação Básica, para promover a reflexão sobre a realidade dessa prática nas escolas.

Nesse sentido, no último artigo da edição, “Xadrez Digital para Atenção e Concentração no Ensino Fundamental”, Lindomar Tonini traz contribuições para o processo de aprendizagem por meio da ludicidade, em ambiente computacional portátil voltado para o Ensino Fundamental, objetivando a interdisciplinaridade, propondo e possibilitando atender outras demandas, já que as crianças, naturalmente, são atraídas por jogos, devido à interatividade a elas proporcionada no contexto atual. Assim, evidencia-se a importância do uso de aplicativos móveis e o jogo de xadrez no contexto lúdico e pedagógico que propicia a aprendizagem e a cognição dos alunos do Ensino Fundamental. Pela inserção no ambiente escolar de um aplicativo, um jogo da memória, composto por imagens que geram as combinações, que se constituem como peças lúdicas de um tabuleiro de xadrez, identifica a possibilidade do uso de aplicativos móveis como uma abordagem metodológica alternativa, no contexto lúdico e pedagógico, visando a melhoria da atenção e da concentração dos alunos.

Portanto, como dito, estimamos que os artigos publicados nesta edição possam provocar, inquietar, e sobretudo, contribuir para debates, reflexões e propostas pedagógicas cada vez mais potentes, na esperança de ânimo por dias melhores.

Uma excelente leitura!

Prof.^a Ariadny Bezerra

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes)

Prof. Esp. Mário Luiz Gomes Pinto

Graduado em Sistemas de Informação pela Faculdade Vitoriana de Tecnologia (FVT), Licenciado em Computação pelo Claretiano – Centro Universitário – São Paulo, Especialista em Tecnologia Aplicada na Educação pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes)

Membros do Comitê Editorial